

Ciência e Tecnologia

O que sabemos sobre a erva

Mesmo com as pesquisas sobre a maconha, faltam estudos de longo prazo para conhecer todos os efeitos da planta

O debate sobre o uso de maconha foi reacceso há pouco com a publicação de um novo estudo que mostrava poucos malefícios causados pela erva na saúde física em um longo prazo.

A pesquisa era robusta: acompanhou cerca de mil pessoas por décadas. O único dano atribuível ao consumo da maconha durante 20 anos? Uma saúde bucal pior.

Quanto a outros parâmetros, houve algumas melhoras irrisórias ou pioras questionáveis – é o caso da função pulmonar dos usuários.

Como o estudo foi conduzido entre os 18 e os 38 anos de vida dos pacientes, porém, ainda não é possível saber o efeito da maconha em doenças neurodegenerativas, que costumam aparecer na terceira idade.

Mas o mesmo grupo de cientistas, estudando os mesmos mil pacientes, já havia obtido repercussão internacional ao mostrar que o uso frequente de maconha na adolescência provoca perdas cognitivas consideráveis na fase adulta – queda de 8 pontos em um teste de QI.

A explicação é que os canabinoides teriam capacidade de interferir na formação das conexões nervosas, alterando a estrutura do cérebro, que ainda está em formação nessa fase. Há um consenso entre estudiosos de que se deve evitar a exposição precoce à maconha.

Por outro lado, se o hábito de fumar começa na vida adulta, há menos risco de danos, aponta o grupo.

ESTRATÉGIA

As duas pesquisas, lideradas por Madeline Meier, da Universidade do Estado do Arizona (EUA), ganharam destaque por ocuparem uma lacuna que a ciência ainda começa a preencher: descrever os efeitos de longo prazo do uso da erva.

Dados assim ajudam a deixar o debate menos político e apaixonado e mais científico – e também a esclarecer mitos.

Um dos mais comuns é o que diz que a maconha não causa dependência, que afeta 9% dos usuários (o número sobe para 17% quando o uso começa na adolescência).

Mas é importante considerar que, em comparação com nicotina, heroína, cocaína e até cafeína, o poder de vício da maconha é menor.

Outra associação importante é aquela entre maconha e esquizofrenia. O uso de maconha está relacionado à doença, mas isso não quer necessariamente dizer que a erva é a causa exclusiva.



VERSÕES medicinais da maconha também preocupam, devido ao mau uso

DIVULGAÇÃO

Uso sem indicação médica pode piorar quadro

Entender a ação da maconha não é tarefa fácil. Os receptores farmacológicos onde essas moléculas atuam estão presentes tanto no cérebro quanto em outros órgãos e tecidos do organismo.

Esses receptores vêm sendo ligados a diversas funções no organismo, entre elas a formação da placenta e a ação de células de defesa. A interferência dos canabinoides nesses sistemas ainda começa a ser compreendida.

Um dos pilares que compõem o debate sobre o uso de maconha é seu uso medicinal, que tem raízes milenares. As comprovações de eficácia, no entanto, são recentes.

As principais indicações para medicamentos à base de cannabis são dores e fraqueza extrema (em condições como câncer e Aids, por exemplo). Mas, segundo a Organização Mundial da Saúde, um problema é o uso de medicamentos sem indicação médica.

Com falta de informação, os usuários podem realizar um tratamento ineficaz, mascarando e piorando seu quadro geral de saúde.

O MUNDO DA MACONHA

Conheça possíveis efeitos no organismo

DESEJADOS

- > Sensação de bem-estar/torpor
- > Relaxamento
- > Afloração da sexualidade
- > Aumento da afinidade com artes plásticas e música
- > Introspecção

INDESEJADOS

- > Déficit de atenção/ de

- comunicação
- > Perda de concentração
- > Boca seca
- > Fadiga
- > Sonolência
- > Diminuição da capacidade de tomar decisões
- > Aumento da impulsividade
- > Aumento do tempo de

- reação
- > Paranoia/Psicose
- > Diminuição da capacidade de dirigir ou operar máquinas
- > Risco de machucados/acidentes
- > Enjoos/vômitos

RAROS

- > Alucinações
- > Ataques de pânico
- > Infarto

- > AVC
- > Dificuldade de respirar
- > Overdose (muito raro)

LONGO PRAZO*

- > Dependência
- > Perda de função cognitiva
- > Depressão

- > Ansiedade
- > Insônia
- > Suicídio
- > Problemas de apetite
- > Alterações da estrutura cerebral
- > Bronquite crônica
- > Doença Pulmonar
- > Obstrutiva Crônica
- > Fumaça quente/partículas podem aumentar risco de câncer

OS NÚMEROS

8 PONTOS DE QI A MENOS TÊM AS PESSOAS QUE USARAM MACONHA NA ADOLESCÊNCIA

17% É O RISCO DE QUE ADOLESCENTES USUÁRIOS ADQUIRAM O VÍCIO, CONTRA 9% DOS USUÁRIOS EM GERAL

Adolescentes

Um dos principais achados é que o uso de maconha por adolescentes altera a estrutura cerebral de forma provavelmente irreversível, limitando sua funcionalidade na vida adulta

Bebês

Pelo mesmo motivo, é possível que o uso de maconha na gravidez influencie na formação do cérebro do bebê

ANATOMIA VEGETAL

A região onde há maior concentração de THC é a parte superior (flor e folhas) de plantas fêmeas, criadas em condições especiais. Alguns produtores criam variedades da erva, com níveis personalizados de THC e outros canabinoides como o canabidiol (CBD)



EFEITOS

ERVA QUE CURA

Existe um número enorme de canabinoides encontrados na maconha. Já foram descritos alguns de seus efeitos medicinais e outros também foram desmistificados. Veja alguns exemplos ao lado:

Neuropatias/Dor

O THC pode reduzir a dor em neuropatias de várias origens, como a relacionada à Aids, mas pode não ser o melhor tratamento

Espasticidade

O THC e o canabidiol (CBD) podem ajudar a controlar alterações bruscas de tônus muscular, como na esclerose múltipla

Caqueixa/Falta de apetite

O dronabinol, um THC sintético, teve bom efeito na melhora de apetites de casos graves de Aids, além de melhorar o sono

Quimioterapia/Náuseas

Canabinoides podem ter um papel tanto pró ou antivômito, por isso é difícil a padronização da terapia

Doença de Chron

Estudos indicam que há chances de que a maconha possa controlar o quadro da doença inflamatória intestinal

Estresse pós-traumático

Esse efeito não foi caracterizado nas pesquisas. Além disso, é possível que o uso atrapalhe outros tratamentos

Glaucoma

Os efeitos foram estudados. Mas, para aliviar a pressão intraocular, o paciente deveria fumar maconha até 8 vezes ao dia

Neuropatias/Dor

Estudos que testaram o nabiximols (proporção igual de THC e CBD) para depressão favoreceram o placebo

Síndrome de Tourette

Segundo pesquisas, houve redução dos "tics", característicos da síndrome, com o uso de cápsulas de THC